

WEB  
DOC

UFPA  
60  
anos  
1957-2017

WEBDOC UFPA 60 ANOS

Sonhos para  
transformar a  
realidade na  
Amazônia.

# ROTEIRO ADAPTADO DO RADIODOCUMENTÁRIO:

Ufpa 60 anos - Sonhos  
para transformar a  
realidade na amazônia

REALIZAÇÃO

**Rádio Web UFPA**

APRESENTAÇÃO, PRODUÇÃO E ROTEIRO

**Hojo Rodrigues**

GRAVAÇÃO E MONTAGEM

**João Nilo**

SUPERVISÃO E EDIÇÃO

**Elissandra Batista e Fabrício Queiroz**

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

**Marcio Novelino**

FOTOS

**Alexandre Moraes / Ascom UFPA**

COORDENAÇÃO GERAL

**Rosane Steinbrenner**

## APRESENTAÇÃO



### HOJO RODRIGUES

Estudante do curso de Comunicação Social -Jornalismo da UFPA e bolsista da Rádio Web UFPA.

## ENTREVISTADOS



### AMANDA PAIXÃO

Estudante do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UFPA e participante do Programa de Bolsas Ibero-Americanas



### FLÁVIO NASSAR

Atua como professor no curso de Arquitetura e Urbanismo desde 1978, é coordenador do Fórum Landi e foi o primeiro Pró-reitor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pará.



### ELIENE SACUENA

Biomédica, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia e coordenadora da Associação dos Povos Indígenas Estudantes da UFPA (APYEUFPA).



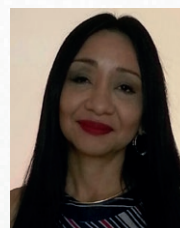
### KARLA ANDREZA MIRANDA

Mestre em Gestão Pública pela UFPA e é a atual Pró-reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal.



### EMMANUEL TOURINHO

Doutor em Psicologia Experimental, professor titular da UFPA e pesquisador do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento. Atualmente ocupa o cargo de reitor da Universidade Federal do Pará (2016-2020).



### RAQUEL TRINDADE BORGES

Tecnóloga em Processamento de Dados, técnico administrativa da UFPA e atual Pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional



## APRESENTADOR

Em seis décadas de história, a UFPA é considerada a maior universidade do Trópico Úmido, região que compreende toda a área próxima à linha do Equador, além da América Latina.

Apesar de tão jovem, comparada à outras instituições mundo afora, a Universidade Federal do Pará comemora 60 anos com muitas conquistas, mas ainda repleta de desafios.

E é um pouco dessa trajetória de superações e metas que você acompanha agora no Radiodocumentário UFPA 60 anos.

## APRESENTADOR

A Universidade Federal do Pará é hoje a maior instituição pública da região Norte do Brasil dedicada a educação superior.

Aliadas ao ensino, estão outras duas áreas: pesquisa e extensão. Juntas, elas formam o chamado tripé das universidades brasileiras.

Mas a UFPA já deu um importante passo à frente. Para alçar voos maiores, a universidade também aposta na internacionalização.

Um processo que efetivamente começou a ganhar mais força em 2009, com a criação da Pró-reitoria de Relações Internacionais (PROINTER), implantada pelo então reitor Alex Fiúza de Mello.

O professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Flávio Nassar, foi o primeiro gestor da PROINTER. Ele acompanhou de perto a transformação da antiga Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais.



Pórtico Principal  
UFPA. Foto:  
Alexandre Moraes

## FLÁVIO NASSAR

“Essa assessoria não conseguia se assumir politicamente. Então, esse ato do Alex de criar a Pró-reitoria acho que deu uma outra dimensão. Nós vivíamos naquele momento a empolgação, pela globalização, estávamos falando que as fronteiras estavam se quebrando e assim por diante. Os desafios foram, primeiro, não tinha estrutura, não tinha espaço, não tinha uma cultura. A gente tinha que ir atrás dos professores, por exemplo, para participar desses cursos com a União Europeia porque não existe a cultura. Na Universidade, estamos acostumados a dizer ‘ensino, pesquisa e extensão’. Nós temos que começar a pensar que a Universidade não se afirma em cima só desses três objetivos, que a Internacionalização precisa estar no mesmo nível do ensino da pesquisa e da extensão. E, portanto, e internacionalização”.

## APRESENTADOR

Com a criação de políticas federais de programas de intercâmbio, programas de contratos bilaterais e até mesmo a colaboração da iniciativa privada, surgiram oportunidades, por exemplo, para a recepção de mais estudantes estrangeiros, além do envio de estudantes e professores para formação no exterior.

## FLÁVIO NASSAR

“Eu acho que a gente foi relativamente bem-sucedido nisso. O grande momento, a grande marca foi com o Programa Ciências sem Fronteiras e depois o Inglês Sem Fronteiras e depois o Idiomas Sem Fronteiras, que foram programas que foram aca-

bados, mas que nós fizemos um grande esforço. Construimos salas porque havia recurso para isso, salas para laboratórios. Então foram construídos laboratórios aqui nos pavilhões próximos aqui de vocês de Letras, foram construídos laboratórios no Centro de Estudos Germânicos e assim por diante. Havia um clima de que era um momento de internacionalizar, abrir as portas, abrir fronteiras”.

## APRESENTADOR

Para a Universidade, a internacionalização repercute de várias formas na melhoria do ensino.

As experiências em países diferentes, por exemplo, permitem que os alunos conheçam novas realidades e perspectivas. É o que relata a estudante de Publicidade e Propaganda, Amanda Paixão. Ela está entre os já contemplados pelo programa de intercâmbio de Bolsas Ibero-Americanas, do banco Santander, em parceria com a UFPA.

## AMANDA PAIXÃO

“Na faculdade eu tive disciplinas muito diferentes das disciplinas que eu tenho aqui. Então, eu acredito que tudo que é diferente, tudo que é novo, toda forma de conhecimento é boa. O conhecimento que chegar para a gente é bom. Então com a prática da cultura, prática de mosaico, eu tive antropologia urbana que eu pude estudar pessoas lá de Portugal, pude estudar o comportamento delas, foi muito bom. E aí eu posso aplicar na minha própria área daqui, no meu próprio curso”.



## APRESENTADOR

Desde a implantação da Pró-reitora de Relações Internacionais, em 2009, cerca de 945 estudantes da UFPA já participaram de intercâmbios em universidades estrangeiras.

Uma forma de fortalecer a cooperação, o ensino e a pesquisa na maior universidade amazônica, destaca o atual reitor Emmanuel Tourinho.

## EMMANUEL TOURINHO

“Não existe ciência local, ciência regional. A ciência é uma coisa do mundo todo. Então, nós precisamos circular mais por instituições estrangeiras, trazer mais alunos e professores estrangeiros para frequentar o nosso campus também. Então, isso tudo é um movimento que é importante neste momento em que a Universidade está completando seis décadas, ingressando num novo período em que ela tem tudo para se consolidar como uma das principais instituições de educação superior do país e com grande repercussão, também, fora”.

## APRESENTADOR

Atualmente, a Universidade Federal do Pará é formada por 12 campi, espalhados estrategicamente pelas regiões do estado.

No total, são 14 institutos, uma escola de aplicação, dois restaurantes e dois hospitais universitários, seis núcleos, 52 pólos e uma população universitária que gira em torno de 60 mil pessoas.

E para dar conta de toda essa estrutura, um conjunto de órgãos e profissionais atua diariamente em diversos setores da Universidade.

De acordo com o anuário estatístico da instituição, em 2016, o quadro de pessoal era de 2.541 técnico-administrativos e 2.867 docentes.

São pessoas com diferentes origens, gêneros, idades e formações. Em comum, elas têm papel fundamental no desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e também da internacionalização da UFPA.

E é para gerir e também cuidar dessas pessoas que existe a Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal (PROGEP), criada em 2006. Mas a preocupação da universidade com o quadro funcional é bem antiga.

Em 1958, um ano após a criação, foi implantada a Divisão de Pessoal, a primeira unidade de recursos humanos da UFPA. Dez anos depois, surgiu o Departamento de Pessoal, que também passou por uma série de transformações.

Até que em 2004 foi montada uma comissão para estudar a viabilidade da criação de uma pró-reitoria na área de gestão de pessoas. Assim, dois anos depois, surgiu a PROGEP.

Com diretorias especializadas em Gestão de Pessoal, Desempenho e Desenvolvimento, e Saúde e Qualidade de Vida, a pró-reitoria atende as diferentes necessidades dos funcionários.

Âmparo, segurança do trabalho, saúde, capacitação e qualificação são os serviços oferecidos aos 9 mil servidores, incluindo ativos e inativos. A atual pró-reitora Karla Andreza Du-

arte comenta a atuação e destaca algumas iniciativas, como a informatização do sistema de gerenciamento.

### KARLA ANDREZA

“Para cada público desse existem ações específicas para você poder acompanhar e trabalhar o desenvolvimento. Porque o objetivo da nossa Pró-reitoria é trabalhar o desenvolvimento de políticas. Então, nesse sentido nós temos vários programas e projetos, que estão alinhados ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPA e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade, que é o chamado PDU. Então, nós temos agora o SIGRH, que é um programa que foi adquirido da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a gente tá trabalhando na implantação dos módulos desse sistema para melhorar a gestão de pessoas, para agilizar, pra facilitar, com que as pessoas tenham mais acesso a informação, para que elas possam pedir com mais agilidade quando elas querem uma licença, quando elas precisam se afastar, quando elas precisam de uma declaração, quando elas precisam fazer uma averbação de um tempo pra aposentadoria, enfim, todos os benefícios que o servidor pode aferir, que ele possa fazer via esse sistema”.

### APRESENTADOR

Para quem faz parte da categoria dos técnico-administrativos, muitas conquistas foram alcançadas, fruto da organização dos trabalhadores.

Mas a luta por direitos continua, destaca Ângela Soares,

coordenadora geral do Sindicato dos Trabalhadores das Instituições Federais de Ensino Superior (Sindtifes).

### ÂNGELA SOARES

“Hoje, nós lutamos também pela jornada das 30 horas, ou seja, um atendimento ininterrupto nas Universidades. Por que as 30 horas é importante? Porque a comunidade universitária vai ter um trabalho que começa às oito da manhã até às vinte e duas horas. Por que eu falo das trinta horas? Porque as 30 horas é uma luta desde a década de ‘80. Nós conquistamos na década de ‘80, porque havia uma seção sindical, na época. Conseguimos isso na palavra, na luta, conseguimos implementar, mas que agora, infelizmente, está escapando pelos dedos. E a questão da creche universitária também. Na década de ‘80, nós lutamos muito pelo direito das mulheres de trabalhar e deixar seu filho com segurança. E, infelizmente, nenhum reitor, até hoje, implantou a creche universitária. É uma luta, também, das mulheres, porque as mulheres têm um papel muito importante no crescimento da Universidade. Então, para você ver, desde 80 que a gente tem dois pontos importantes aí: a questão das 30 horas e a questão da creche universitária. Acho que está na hora, depois de 60 anos, de a gente conseguir garantir esses pontos principais da nossa categoria.

A minha opinião é que muita coisa melhorou. Nós conseguimos dizer que, hoje, os técnicos administrativos não são mais uma categoria mais rebaixada e os técnicos se acham, realmente, importantes na Instituição. Acho que garantir a autoestima



dos técnicos é fundamental para que eles se sintam construindo a instituição”.

### APRESENTADOR

Na estrutura da UFPA, as pró-reitorias têm um papel muito importante. Ligadas diretamente à Reitoria, elas são responsáveis por executar a política institucional das diversas áreas.

Hoje, são sete pró-reitorias: a PROGEP e a PROINTER, que, como já ouvimos, cuidam dos servidores e da internacionalização acadêmica, respectivamente.

Tem ainda a Proeg, que se dedica ao Ensino, a Propesp, que fomenta a Pesquisa, a Proex, que desenvolve a extensão, a PROAD que administra os recursos e a Proplan que auxilia todas as outras pró-reitorias e unidades acadêmicas na execução do Plano de Desenvolvimento Institucional.

O PDI é um documento que estabelece as diretrizes para toda a Universidade. A pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Raquel Trindade Borges comenta a importância do Plano para o funcionamento da instituição.

### RAQUEL TRINDADE

“Toda a estrutura da Pró-reitoria é vinculada a essa questão do PDI. As informações institucionais trazem o desenvolvimento e, também, como se fosse uma ferramenta de controle das informações para a sociedade, como produto final tendo um relatório de gestão, que é, justamente, baseado no PDI”.



Prédio da Reitoria da UFPA. Foto: Alexandre Moraes

## APRESENTADOR

Desde 2016, a Universidade Federal do Pará trabalha com um novo PDI, que estabelece as metas para o desenvolvimento da instituição até 2025.

Entre os objetivos estratégicos estão a inclusão e a sustentabilidade. Com planejamento, informação e avaliação, a ideia é conhecer mais a realidade para poder superar os desafios, ressalta a pró-reitora Raquel Borges Trindade.

## RAQUEL TRINDADE

“Nós temos aí, já, implementada uma política de cotas, nós recebemos pessoas com deficiências, nós recebemos indígenas e quilombolas e nós temos que nos preparar, enquanto instituição, para que a gente possa receber e formar bem essas pessoas, e que a gente aproveite o que elas trazem também para o aprendizado da instituição. A gente tem que aproveitar esse conhecimento que a gente produz para que a gente possa caminhar nesses dias que são difíceis, mas que a gente continua com a missão, tem que cumprir, e é uma missão nobre e a gente precisa cumprir isso, mesmo com todas as dificuldades, que a gente consiga expandir a Universidade”.

## APRESENTADOR

Para ampliar a inclusão social no ensino superior e produzir ainda mais conhecimento sobre a sustentabilidade na Amazônia, a Universidade precisa de investimentos cada vez maiores.

Mas ao longo dos últimos anos, com as crises econômica e política enfrentadas no Brasil, o orçamento das instituições de ensino e pesquisa do país vem sofrendo perdas imensuráveis.

Atualmente, o orçamento da UFPA gira em torno de um bilhão e 300 milhões de reais. Parece muito, mas 80% desse recurso são destinados somente ao pagamento de pessoal.

Mesmo com o cenário desfavorável economicamente, o reitor Emmanuel Tourinho acredita que é possível otimizar os gastos e adotar estratégias para melhorar a qualidade da educação superior na Amazônia.

## EMMANUEL TOURINHO

“Nós trabalhamos em duas direções basicamente. Uma primeira é otimizar o uso dos recursos que nós temos. Nós precisamos usar melhor, ver onde nós podemos despendar menos recursos para “atividades meio” e poder destinar mais recursos para atividades finalísticas. E a outra frente que nós trabalhamos é justamente para conseguir aumentar essa captação de recursos, liberar esse contingenciamento, conseguir ter acesso a todo o orçamento da Universidade e buscar recursos adicionais ao orçamento, para que a gente possa executar mais do que a manutenção cotidiana da instituição. Algumas coisas têm sido feitas, por exemplo, nós iniciamos esse ano um projeto que é fundamental, no meu ponto de vista, para a qualidade acadêmica da universidade que é a recuperação da infraestrutura de laboratórios de ensino. Esse é um programa que não existia, para o



qual não havia recursos, mas justamente com esse esforço para usar melhor o recurso disponível, nós conseguimos alocar recursos para esse programa e estamos começando um processo que, ao meu ver, será muito importante. Vamos iniciar agora, no segundo semestre, também, um programa novo, pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que é um programa de Transferência de conhecimento para a sociedade, que é uma iniciativa a mais na direção de o fazer com que a nossa expertise científica e tecnológica alcance aqueles setores não acadêmicos da sociedade, que precisam usar esse conhecimento para solucionar os problemas do dia a dia. Antigamente, você poderia dizer que uma boa universidade era uma universidade que formava excelentes profissionais e produzia ciência de ponta. Hoje em dia isso não é suficiente. É preciso formar bons profissionais, produzir ciência de ponta e fazer com que esta ciência de ponta chegue aos vários setores da sociedade que podem usá-la. Então, nós estamos desenvolvendo várias iniciativas nessa direção e esse Programa de Transferência de Conhecimento é uma delas e está sendo iniciado, mesmo com esse cenário de dificuldades econômicas”.

### APRESENTADOR

Em 60 anos de história em meio a tantos obstáculos, desafios, lutas e conquistas, é difícil imaginar a região amazônica sem a Universidade Federal do Pará.

Mais que uma instituição, a UFPA é a soma de um conjunto de pessoas que ainda têm muitos obstáculos, desafios e metas

pela frente. Afinal os sonhos sempre se renovam à medida que são alcançados.

E no caso da UFPA, a história mostra que é possível sim realizar sonhos. Que o digam os alunos dos campi do interior do Estado, dos sistemas de cotas e também dos processos seletivos especiais, que representam mais de 67% dos aprovados no vestibular 2017.

Ainda não é fácil fazer parte da comunidade acadêmica, mas quem entra sabe a importância de não desistir e de lutar cada vez mais pela inclusão, destaca o reitor Emmanuel Tourinho.

### EMMANUEL TOURINHO

“Se é verdade que a Universidade sempre foi um espaço acolhedor para a diversidade, também é verdade que a Universidade nunca enfrentou com muita intensidade os problemas que estão presentes na nossa sociedade e que se reproduzem aqui dentro. O racismo é um deles, o machismo, a LGBTfobia é outra. E nós temos também alunos, por exemplo, estrangeiros de muitas nações que são invisíveis aqui dentro. A nossa comunidade conhece pouco deles, conhece pouco da cultura deles. Então, eu penso que a Universidade, nesse momento, precisa reconhecer e valorizar a diversidade dos seus atores sociais. Então, nós estamos muito interessados em promover isso também na Universidade. Estamos criando uma Assessoria de Diversidade e Inclusão Social, que vai tratar especificamente dessas questões das relações étnico-raciais, relações de gênero e orientação se-



xual, questão da diversidade cultural dentro da Universidade, a questão dos alunos com deficiência, que às vezes também são invisibilizados aqui. Isso tudo é parte da nossa sociedade. Indígenas e quilombolas que são atores sociais fundamentais na nossa região, que graças às políticas de inclusão que a Universidade vem adotando já, há vários anos, estão presentes em nosso ambiente, mas também precisam ter uma expressão mais viva e um respeito devido as suas culturas. Então, acho que isso é parte de um esforço de enriquecimento do nosso ambiente e que repercute, obviamente, na formação de todos que andam e transitam por aqui”.

### APRESENTADOR

E é por uma universidade cada vez mais inclusiva e diversa que os sonhos permanecem para se transformar em realidade não só para quem entra na UFPA, mas também para todas as comunidades amazônidas.

A biomédica e mestranda em Antropologia Eliene Sacuena, da Associação dos povos indígenas estudantes da UFPA, ressalta a importância das políticas afirmativas para essas populações.

### ELIENE SACUENA

“Você tendo um professor indígena as coisas começam a mudar. Você tendo um enfermeiro indígena ele vai começar a atender de uma forma diferente. Por quê? Porque ele conhece toda a especificidade daquele povo. O processo seletivo espe-



Concerto em homenagem  
aos 60 Anos da UFPA.  
Foto: Alexandre Moraes

cial, eu sempre prefiro falar de processo seletivo diferenciado porque é um processo que ele vem para respeitar a diversidade. Eu sempre coloco isso em pauta. Porque as políticas afirmativas não vêm para dizer que nós somos incapazes de estar aqui dentro. Elas vêm para demonstrar que a gente precisa estar aqui. A Universidade quando ela abriu essa reserva de vaga, eu posso dizer que ela não foi preparada para nos receber. Então, a gente percebe um pouco da questão do racismo institucional. Mas ultimamente a Universidade vem aprendendo a lidar com essa situação porque ainda não era um público que a Universidade tinha. E lidar com a diferença eu também acredito que seja algo muito difícil. Antes a Universidade disse que abriu a porta, mas ela fechou e deixou uma janela para gente ficar pulando. Hoje a gente percebe que a Universidade já abriu um lado da porta. Então isso já é um começo para que nossa especificidade cultural seja respeitada dentro da Universidade”.



A C E S S E  
**radio.ufpa.br**